

Vitória histórica: Sindicato conquista para aposentados carteira funcional idêntica a dos ativos

“Se soubesse que o mundo se desintegraria amanhã, ainda assim plantaria a minha macieira. O que me assusta não é a violência de poucos, mas a omissão de muitos. Temos aprendido a voar como os pássaros, a nadar como os peixes, mas não aprendemos a sensível arte de viver como irmãos.”

Martin Luther King, ativista político e ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 1964.



Foto Ilustrativa

- *Aposentados conquistam carteira funcional idêntica a dos ativos.. pág.2
- *MI 1616 - Aposentadoria especial.....pág.3
- *Pesquisa Local e Lista Tríplice.....pág.4
- * Plenária aprova mobilização, mas sem atos públicos regionais.....pág.5
- *Estratégia política para a Classe é debatida na Plenária.....pág.7
- *Cinquenta e oito parlamentares defendem a LOF no Congresso....pág.9
- *Espaço do Auditor: “De rendas e de xales”pág.12

Vitória histórica: Sindicato conquista para aposentados carteira funcional idêntica a dos ativos

Depois de quase dois anos de muita gestão junto à Administração da RFB, o Sindicato conseguiu garantir para os Auditores-Fiscais aposentados carteiras funcionais idênticas aos dos Auditores na ativa, colocando fim ao tratamento diferenciado aos aposentados.

Esta conquista reconhece que o Auditor-Fiscal, mesmo quando se aposenta, deve permanecer com garantias que advieram de sua atividade de Estado.

O Sindicato conseguiu garantir também, ao custo de muita negociação:

- a manutenção da carteira única, sem carteira específica para porte de arma, como havia se cogitado;
- que a carteira dos Auditores terá cor diferente da dos Analistas Tributários. Basta lembrar que a intenção da Administração era que

as carteiras fossem da mesma cor, mudando apenas o tom para diferenciá-las;

- que haja previsão de carteira para administrador apenas no caso de não-ocupantes da carreira, o que é difícil de acontecer. Note-se que a intenção do órgão era criar carteiras diferenciadas para delegados e inspetores;

- Permanência do brasão da Aduana, sendo que a intenção inicial do órgão era retirá-la;
- Brasão das armas da República e não o símbolo da Receita Federal do Brasil, como inicialmente pen-

sado pela Administração;

- Inclusão da “Prerrogativa de acesso a estabelecimentos públicos e privados”.

“É o resgate de nossa dignidade e do respeito à nossa história de dedicação ao órgão e à sociedade. Esta notícia era muito aguardada pelos aposentados e será, certamente, comemorada por todos”, declarou o diretor de Aposentados e Pensionistas da DS/Santos, Oscar Leão.

“É o resgate de nossa dignidade e do respeito à nossa história de dedicação ao órgão e à sociedade. Esta notícia era muito aguardada pelos aposentados e será, certamente, comemorada por todos”

MI 1616 – Aposentadoria Especial

Sindicato cobra da Administração averbação de contagem especial de tempo de serviço

O Sindicato vem trabalhando em duas frentes, a administrativa e a judicial, para garantir os efeitos do que determinou o Supremo Tribunal Federal nos MI (Mandados de Injunção) 880, 1613 e 1616, ou seja, a averbação da contagem especial de tempo de serviço prestado sob condições de periculosidade, insalubridade ou penosidade e da contagem especial para portadores de deficiência.

Em reunião realizada no dia 7 de abril com a coordenadora-geral da COGRH (Coordenação-Geral de Recursos Humanos do Ministério da Fazenda), Cristina C. Guimarães, os diretores Jurídicos do Sindicato questionaram os motivos pelos quais os requerimentos protocolados pelos filiados nas respectivas Digep (Divisões de Gestão de Pessoas) estão sem respostas, sob a alegação de que dependem de regulamentação por parte do órgão central, o que forçará uma solução judicial. Eles cobraram uma publicação rápida da orientação para os órgãos regionais.

A coordenadora declarou que o órgão está esperando a Procura-

doria Geral da União responder à dúvida sobre a aplicação concomitante dos MI 1613 e 1616.

A DEN (Diretoria Executiva Nacional) ingressará, possivelmente, ainda neste mês, com ações coletivas em cada uma das regiões fiscais da RFB, com vistas a garantir na Justiça a determinação para averbação do tempo que os filiados trabalharam sujeitos à periculosidade, insalubridade e penosidade.

Em razão disto, a DEN recomenda que os filiados e as DSs não ingressem com ações judiciais por conta própria. Nós da DS/Santos já estávamos com material (kit contendo informações, instruções, requerimento, cópia da

Decisão Judicial, cópia da legislação específica e vigente e perguntas e respostas da DEN). Editávamos também em fase final de edição especial deste Boletim, tratando especificamente deste assunto, quando ocorreram estas novas orientações por parte da DEN. Este tema será objeto de deliberação em reunião de diretoria da DS/Santos, prevista para o dia 19 de abril, com vistas a futura orientação aos nossos filiados.

A DEN ingressará, ainda neste mês, com ações coletivas em cada uma das regiões fiscais da RFB. Em razão disto, a DEN recomenda que os filiados e as DSs não ingressem com ações judiciais por conta própria.

Pesquisa local e lista tríplice

Já foi compilado o resultado da pesquisa local realizada pela DS/Santos para verificar os principais assuntos de interesse e preocupações dos filiados, bem como para avaliar as administrações local e nacional do Sindicato e do órgão. O resultado será objeto da próxima edição deste *Boletim*.

A Presidência e a Diretoria de Comunicações da DS/Santos agradecem a expressiva participação dos Auditores-Fiscais na pesquisa, uma das maiores dos últimos anos, demonstrando o interesse em construir juntos, de forma participativa, um Sindicato mais democrático e representativo, bem como um órgão efetivamente republicano, com a continuidade do processo da Lista Tríplice, iniciado pela Direção Nacional e tão aguardado pelos Auditores de todo o país, lembrando que a força de uma classe só é possível com a união e participação de seus membros.

“Apesar de muitos colegas ainda não atentarem que seu silêncio contribui para a manutenção de vários de nossos problemas cotidianos, saúdo àqueles nobres colegas que têm participado não só da pesquisa, mas de todos os eventos que defendem o resgate da Autoridade do cargo de Auditor, que sofreu sérios desgastes ao longo de pelo menos 15 anos... Parabéns a todos que participam!”, homenageia Wellington Clemente Feijó, presidente da DS/Santos.

Na próxima segunda-feira, dia 19, está prevista reunião da diretoria da DS/Santos que debaterá, entre outros assuntos, o resultado da pesquisa, de modo a subsidiá-la no estabelecimento de estratégias de ações sindicais para os próximos meses.

Auditor-Fiscal é candidato pelo Rio de Janeiro



O Auditor César Hitachi é candidato a deputado federal pelo PDT do Rio de Janeiro. Ele reuniu-se no dia 7 de abril, durante o seminário da LOF na Câmara dos Deputados, com o presidente da DS/Santos, que manifestou o seu apoio pessoal ao colega com vistas a sua eleição. César também defende a Representação Parlamentar Delegada, via estatutária,

mas, como a Classe ainda não está organizada para ter uma efetiva representação política no CN, vem batalhando sozinho pela sua eleição.

Plenária aprova estado de mobilização permanente, mas sem atos públicos regionais

Numa clara demonstração de que a Classe dos Auditores-Fiscais da Receita Federal se conscientiza a cada dia de sua função de Estado, foi aprovada na última sexta-feira, dia 9 de abril, na Plenária Nacional, realizada em Brasília, o estado permanente de mobilização, sem, contudo, a realização dos atos públicos regionais, proposta rejeitada pela maioria dos colegas presentes nos debates. Ao longo dos últimos dez anos, as plenárias sempre aprovaram atos públicos regionais durante as mobilizações, o que não condiz com a forma de organização de membros de uma carreira típica de Estado, como é o caso dos Auditores-Fiscais, bastando verificar a forma de organização de nossos pares no Estado.

Seguramente, esta mudança de postura é reflexo do reconhecimento do próprio Auditor da autoridade conferida ao cargo que ele ocupa e deve ser comemorada, sem, entretanto, esmorecer na vigília pelos seus direitos, o que significa manter-se consciente em torno dos acontecimentos envolvendo a Classe e pronto para dar a resposta condizente. “Não vemos juízes ou procuradores da República, só para citar nossos pares no Estado, fazendo atos públicos e apitações. A rejeição da propos-

ta de atos regionais seguramente é um reflexo dos debates que a Classe tem feito sobre a necessidade de se fortalecer a autoridade do cargo, essencialmente por meio da Lei Orgânica do Fisco, a LOF”, esclarece Wellington Clemente Feijó, presidente da DS/Santos, que participou do evento, ao lado dos colegas Dorival Vicente, Elias Carneiro, Maria Cristina Euzébio e Reinaldo Lauro Puglia.

Perspectivas de reajuste – Está confirmado o pagamento em junho da terceira parcela do reajuste conquistado pelos Auditores-Fiscais durante o movimento de 2008. Esta informação foi transmitida pelo presidente da Diretoria Executiva Nacional (DEN), Pedro Delarue, que abriu a Plenária com o relato das normas legais que impedem a concessão de novos reajustes aos servidores públicos neste ano de eleição. O prazo fatal para qualquer mudança nos subsídios seria 5 de julho, em razão da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Ainda segundo Delarue, os representantes do Governo declararam não haver condições orçamentárias para aumentos salariais este ano de qualquer categoria do funcionalismo. Não haveria até mesmo promessas

de reajustes para o ano que vem, sob o pretexto de não comprometer a próxima gestão presidencial. Seja como for, o Sindifisco Nacional tem frisado em todos os encontros que não admitirá que a Classe dos Auditores fique defasada em relação a nenhuma outra categoria e que nosso objetivo sempre será os 90,25% dos ministros do STF, o maior vencimento do Poder Executivo.

Vamos fazer greve?

Clemente propôs durante os debates da Plenária que a Classe crie um patrimônio negocial de longo prazo, para pôr fim à banalização do instrumento da greve.

“Temos feito um trabalho sindical brilhante, mas que tem se mostrado ‘capenga’ por falta de força política. Praticamente todo ano os Auditores-Fiscais entram em greve para buscarem conquistar as suas justas reivindicações. Procuradores

e juízes fazem greve para conquistar seus direitos? O que nos difere deles que também ocupam carreiras essenciais ao Estado? Será que é a forma como vínhamos nos vendo e mesmo nos tratando, sem o devido reconhecimento de nossa autoridade e importância para a Nação?

Proponho a criação de um patrimônio político por meio da representação parlamentar delegada, que pode não significar a solução para todos os nossos problemas, mas que facilitará o alcance de boa parte de nossas reivindicações, as quais, via de regra, deságua no legislativo. É só verificarmos em nossa pauta reivindicatória”, ponderou para os mais de 400 colegas presentes ao evento.

Assembleia Nacional

Todas as deliberações da Plenária seguirão agora para aprovação na Assembleia Nacional, marcada para esta quinta-feira, dia 15 de abril, às 10h30, no auditório da Alfândega. Compareça!



Marcando presença na Plenária: o presidente da DS/Santos, Wellington Clemente Feijó (centro), e o Auditor-Fiscal aposentado, Dorival Vicente (último à direita).

Estratégia política para a Classe é debatida na Plenária

Durante a fase de análise de conjuntura na Plenária Nacional, o presidente da DS/Santos destacou que as principais demandas da Classe hoje dependem ou dependerão essencialmente de aprovação pelo Congresso Nacional, a saber: Lei Orgânica do Fisco (LOF), PEC 186 (reforma tributária e Lei Orgânica das Administrações Tributárias), PEC 555 (fim da contribuição previdenciária dos aposentados e pensionistas), criação do adicional por exercício em localidade inóspita, fixação de data-base para revisão anual de vencimentos, envio ao Congresso de PL disciplinando o exercício do Mandato Classista, PEC 36 (restabelecimento da paridade para pensões), PEC 210 (restabelecimento do adicional por tempo de serviço), PEC 270 (aposentadoria integral aos aposentados por invalidez), aperfeiçoamento dos projetos de lei enviados ao CN tratando da aposentadoria especial, etc.

Clemente fez uma reflexão: “Está clara a necessidade de nossa Classe legislar, mas hoje não tem ferramentas para fazê-lo. Por isso, vimos propondo já há mais de dois anos a modificação do nosso estatuto com a possibilidade de os Auditores-Fiscais fazerem política limpa, ao se organizarem para eleger colegas para deputado federal. A hora de fazer este

debate é agora, ano de eleições. Quem irá nos representar? Muitas outras classes já estão bastante adiantadas neste quesito. Precisamos atuar para fazer política de forma limpa, com a eleição de Auditores compromissados com os interesses da Classe, o que significa a defesa do Fisco e dos interesses do Estado”, elucidou Wellington Clemente Feijó, na Plenária, no último dia 8 de abril.

Fazendo referência à proposta de reflexão feita por Clemente, o colega do Pará, Iranilson Brasil, disse que, no Banco do Brasil, a eleição para a Câmara dos Deputados de então funcionários não representou avanços para os bancários e declarou que não deseja



Da esq. p/ a dir: o Diretor Parlamentar Eduardo Neves, o Presidente da DS/Santos Clemente Feijó, o Dep. João Dado (autor da PEC 186) e o Auditor-Fiscal Joceli Pereira

participar deste Congresso Nacional que aí está.

O debate se estendeu com a manifestação, no plenário, do Auditor José Mário, de Florianópolis, que defendeu o proposto por Clemente e falou da importância de a Classe ter representação política no Congresso Nacional, com a eleição de Auditores para deputado federal, frisando que foi funcionário do BB e que à época

eles alcançaram, sim, grandes avanços.

O discurso de evitar participar do Congresso Nacional hoje existente é temerário, pois seria o mesmo que caminhar à revelia do Estado Democrático de Direito e de suas instituições democraticamente constituídas. O regime político vigente é a democracia, a duras penas conquistada, e, por pior que seja o regime democrático, se queremos algo diferente é preciso atuar para mudar, não para destruir.

Reunião em SP discutirá estratégia política para os Auditores-Fiscais, agora e para o futuro

Cresce, especialmente em SP, o apoio ao debate em torno de se criar um patrimônio político de longo prazo para a Classe. Por isso, a DS/São Paulo, presidida pelo Auditor-Fiscal Rubens Nakano, decidiu convidar para uma reunião, no próximo dia 28, as Delegacias Sindicais e os colegas da 8ª Região Fiscal que também consideram importante a Classe organizar-se para ter uma representação política ainda no pleito de 2010.

A ideia é debater estratégias para que seja previsto no estatuto a possibilidade de a Classe organizar-se para eleger colegas para deputado federal, como outras categorias já o fazem, bem como verificar os nomes dos Auditores que estão concorrendo ao pleito neste ano para sugere-

rir à Classe o apoio a eles nas eleições.

CONAF e CDS – o projeto da chamada Representação Parlamentar Delegada já existe (está disponível em nossa página www.unafiscosantos.org.br) e vem sendo debatido entre as Delegacias Sindicais e apoiadores há dois anos. A proposta foi apresentada em dois CONAFs (Congresso Nacional dos Auditores-Fiscais da RFB), mas não conseguiu ser debatida em plenário, em razão da resistência imposta por setores das lides sindicais. Agora, o debate tem ganhado força em razão das evidências de que falta à Classe um patrimônio político. A tese continua aberta para ser aperfeiçoada e levada ao CONAF deste ano e também deverá ser debatida no Conselho de Delegados Sindicais (CDS).

Seminário em Brasília

Cinquenta e oito parlamentares defendem a LOF no Congresso Nacional



Da esq. p/ dir: o Diretor de Comunicação da DS/Santos, Reinaldo Puglia, e o Presidente, Clemente Feijó

O seminário “Lei Orgânica do Fisco: boa para a sociedade, essencial para o Brasil”, promovido no último dia 7 de abril no auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados, em Brasília, rendeu para a Classe dos Auditores-Fiscais o comprometimento da Receita Federal do Brasil em encaminhar o texto da LOF ao Ministério da Fazenda até o final de abril. Segundo o subsecretário de Gestão Corporativa da RFB, Auditor-Fiscal Marcelo de Melo Souza, a minuta de LOF finalizada pelo órgão será encaminhada para análise das entidades representativas do Fisco até a sexta-feira, dia 16 de abril, e, na semana seguinte ao repasse do texto para as entidades, a administração fará uma reunião para discutir os últimos ajustes na minuta.

Ainda segundo Marcelo Souza, essa discussão com as entidades será a última antes do encaminhamento do texto para o Ministério da Fazenda. “Até o final deste mês, esta minuta deverá ser encaminhada para o Minis-

tério da Fazenda”, garantiu. Este importante comprometimento representa um avanço da matéria no campo administrativo.

No campo político, o seminário evidenciou que a Classe tem importantes apoios no Parlamento, mas que também há “forças ocultas” para dificultar a tramitação da matéria, evidenciando a importância da Classe se fazer representar no Congresso Nacional. “Precisamos reconhecer a competência da DEN na organização do Seminário da LOF, cujo resultado pela repercussão que teve entre os parlamentares foi de pleno sucesso”, diz a Diretora de Assuntos Jurídicos da DS/Santos, Maria Cristina Euzébio.

Negociação conjunta com os Auditores do Trabalho - Além disso, a Plenária aprovou que os Auditores-Fiscais da RFB e do Trabalho irão negociar em conjunto a Campanha Salarial 2010 com o governo. Também foi aprovado que a pauta reivindicatória da Classe, publicada a seguir, será entregue aos ministros da Fazenda e do Planejamento. O ato de entrega contará com as presenças de representantes da DEN (Diretoria Executiva Nacional) e de membros do CDS (Conselho de Delegados Sindicais).

Os delegados sindicais deliberaram ainda que no dia 22 de maio será entregue um ofício ao secretário da RFB, Auditor-Fiscal Otacilio Cartaxo, com perguntas sobre a pauta de reivindicação da catego-

ria. A intenção é saber se o secretário apoia ou não a pauta proposta pela Classe.

O secretário terá o prazo até o dia 29 de maio para repassar o seu posicionamento. A Plenária acatou ainda a inclusão na pauta da categoria de um item constante das demandas elencadas pelos

Auditores-Fiscais do Trabalho: a criação de uma indenização de periculosidade para os Auditores-Fiscais. A proposta foi sugerida pelo Sinait e apresentada pela DEN do Sindifisco. A realização de uma Plenária Nacional na segunda quinzena do mês de maio foi outro item aprovado.

*Não perca os “bondes históricos” da Receita Federal do Brasil**

LOF- O crescimento do movimento e a união dos AFRFB's, em nível Brasil, no sentido de se conseguir a aprovação de Lei Orgânica do Fisco (LOF), está cada vez maior, mais forte e mais denso.

Chega a ser emocionante ver o afincamento com que inúmeros colegas estão carregando e levando esta bandeira adiante, em todos os níveis políticos, de governo e da Administração Pública Federal. A participação e a colaboração de todos são de extrema importância, neste momento e de grande valia no fortalecimento da representatividade dos nossos colegas empenhados voluntariamente nesse trabalho.

Lamentavelmente tive pouca participação nestes dois eventos (Seminário da LOF e Plenária), pois lá estive e participei o quanto me foi possível, enfrentando o auge dos sintomas da dengue, da qual fui acometido momentos antes da minha partida para Brasília.

Participe, dê sua colaboração, dê sua contribuição no sentido de se conseguir a publicação da LOF (Lei Orgânica do Fisco Federal). Vamos reconquistar nosso espaço, de extrema importância no cenário nacional, nossa posição de destaque no funcionalismo público federal e a nossa autoridade, que há muito vêm sendo tolhidos e enfraquecidos.

REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR- A representação parlamentar também foi largamente destacada, debatida e valorizada nos dois eventos.

No Seminário da LOF, muitos foram as palavras de apoio e destaque da importância de se ter representação parlamentar em regime como o nosso. Lá estiveram muitos representantes, dos mais diversos setores da sociedade. Todos destacaram enfaticamente o quanto a representação parlamentar é importante para uma classe trabalhadora como a nossa.

Em todos os comentários também foi muito destacado que este é o nosso último momento e que não devemos mais perder tempo, pois estamos atrasados em relação a outras categorias, que através de seus representantes parlamentares estão conseguindo levar adiante seus projetos, atingindo seus objetivos e muitas estão sendo suas conquistas.

Participe para que juntos conquistemos os melhores e maiores benefícios almejados.

**Reinaldo Lauro Puglia - Diretor de Comunicação da DS/Santos*

Aniversariantes do Mês

Festa de março garantiu muita diversão e descontração

A festa do mês de março ocorreu em meio a muita alegria e diversão, oportunidade ideal para animar uma quinta-feira chuvosa. Estiveram presentes ao evento os aniversariantes: o funcionário da DS/Santos, Antonio Carlos Diniz, Carlos Alberto Correia, João Batista Conde e o Diretor Suplente da DS/Santos, José Hilário Nunes da Costa. Como de costume, as festas acontecem na última



quinta-feira de todos os meses (com exceção de dezembro), às 19h30, na sede social da DS/Santos: rua Euclides da Cunha, 290. Prestigie a próxima festa e desfrute bons momentos de descontração e alegria entre amigos!

Coral da Alfândega canta para celebrar a Páscoa



Na véspera da Páscoa, o Coral da Alfândega realizou uma bonita apresentação para celebrar a data. Por isso, as duas primeiras músicas escolhidas pelas maestrina Nailse foram "In Monti Oliveti" e "Bleiberthier", ambas fazem referências a trechos bíblicos.

Em seguida, o Coral contagiou a plateia presente com clássicos da MPB com músicas de Adoniram Barbo-

sa, Noel Rosa, Chico Buarque e de artistas contemporâneos como Lenine.

ESPAÇO DO AUDITOR : *Severina Ribeiro Feliciano**
Vice-Presidente da DS/Santos

De rendas e de xales

Gosto do número 22.

Ao longo de toda a praia de Santos, cidade que me acolheu ainda menina, descortina-se um imenso jardim que a torna cada dia mais bela, mercê de seu exuberante colorido. A temperatura era de 22 graus: a minha preferida. Quase com precisão, consigo adivinhá-la pela resposta prazerosa que esta brisa recebe de minha pele. Há um sol preguiçoso, relutante em sua despedida de mais um dia.

Tiro proveito da lentidão do trânsito para observar algumas coisas por onde vou passando. Vejo tranquilidade no caminhar das pessoas. Seria decorrência do dever cumprido ou estariam elas, também como eu, contaminadas pelo bem estar daquele magnífico entardecer? Comparei, naquela hora, aquele jardim e aquela praia, a um feliz casal de namorados: enquanto o jardim a cobria de flores e perfumes, ela respondia com a música do mar.

Apressadas, algumas mães resgatavam seus filhos nas escolas para o aconchego de seus lares. Pais, também, vi vários; às vezes, um pouco desajeitados com tantas mochilas dos filhos e também dos amiguinhos, como

acontece. Nem toda rotina é necessariamente enfadonha, porque era essa rotina que me comovia e agradava tanto.

Mas, eu ia falar de rendas e xales. Rendas, aquelas rendas portuguesas, presentes em muitos jardins. E xales, aqueles que imaginei, cobrindo as costas arqueadas de suas donas, as donas das rendas, as que com essas plantas conversavam e dedicavam enorme tempo ao seu cuidado, a retirada de folhas amareladas, à sua poda, à sua rega. Isto porque percebi que algumas não estavam tão cuidadas. Onde estariam aquelas senhoras? Teriam ido? Não voltariam? Estariam guardados os xales? E foi pensando nelas que agradei aos deuses aqueles momentos de feliz percepção do encanto que podem ter as coisas tidas por nós como comuns.

**Além de se dedicar as atividades sindicais, a Auditora-Fiscal aposentada, Severina Feliciano, atua no ramo imobiliário (compra e venda de imóveis) e dedica especial atenção aos colegas da Receita Federal. Contato pelo tel.: 9712-6232.*

Este artigo é de inteira responsabilidade de seu autor e não expressa necessariamente a opinião desta publicação. Envie-nos o seu artigo para ser publicado, no endereço unafisco@unafiscosantos.org.br

Expediente: publicação produzida pela Diretoria da DS/Santos, biênio 2009/2011.
Diretor de Comunicação: Reinaldo Lauro Puglia
Jornalistas: Kelly Carlísano (MTb: 29.279) e Alessandra Armstrong (MTb:40.405)